

Ciep 278 Joaquim Osáio Duque Estrada.

Aluna: Delícia da Silva Andrade nº 14

Data: 27-11-06

Professora: Virginia

Suxoma: 4001

Estudo dos aspectos linguísticos em letras de músicas.

meiga tu dá um sauto.

(Zeca Baleiro)

A música descreve que a meiga usamba tão bem que bagunça tudo por onde passa, e deixa maluco pelo seu malefe, mesmo o autor se exalta.

Quanto a sintaxe há vocativo (meiga) com seu feito e predicado; o sujeito tu não tem concordância com o verbo (tu + 2ª pessoa do singular e dá + verbo dar não concorda em número e gênero)

Na fonologia há variedade de meiga para mega; variação (toco / fogo); um meigaço

Há uma linguagem popular

As músicas nos dá a noção de que tudo o que aprendemos nas outras séries, que provavelmente esqueceramos, poderá estar em formas diferentes e que ficará mais fácil de ser fixados.

Rajoma

Volta

Auspício Rodrigues

Debita a falta da pessoa amada e que nem a mesma mão consegue idurmir, que senti um grande frio no peito e que nada o esquentará.

Quanto a sintaxe há umas víscas (direto... fio do meu peito / como... e uma / lado... acostumado) há concordância entre verbo e o sujeito.

na fonologia há a traça de mãos por a gente que é uma oxítona. Fenômenos morfológicos que indicam melancolia tristeza.

Curiosagem informal culto.

As aulas foram de uma contribuição imensa, além da facilidade de se trabalhar tudo o que aprendemos nas músicas para compreendermos mais.

CIEP 278 Joaquim Osório Duque Estrada
 nome: Deticia Wenschutz Meireles nº: 11
 turma: 4002 Prof^(a): Virginia Disciplina: Português

música: Volta

linguagem informal culta (expressões como: a gente)
 sujeito oculto (eu)

sensações tácteis: "Calor das cobertas" e "erse fio no peito."

Sons nasais, que indicam melancolia.

Eu lírico quer a volta da pessoa amada.

Aliteração em "v"; volta, vem, viver.

repetição de sons vocálicos (armonância)

rima rica: cama e ama.

eu lírico: feminino.

metáfora: fio do meu peito

Uso do imperativo: volta, vem (não usuais na língua falada no Brasil.)

Orações coordenadas.

Orações subordinadas: que a gente não sabe explicar quando ama.

Oração explicativa: não consigo dormir sem teus braços, pois meu corpo está acostumado.

música: Skap

Rimas internas devido as vogais (quando você pinta tinta).

Homônimas: passa - futa; passa - verbo

aliteração em re: dança, longa, pausa, mariposa.

Repetição da conjunção: quando

Aliteração em "o": dia, noite, oi

Conclusão.

Pode-se perceber, através da análise das músicas que nós aprendemos o português, a gramática fora da realidade, de textos e com isso nota-se a dificuldade em analisar um texto.

Tendo como experiência as aulas da Virginia, podemos compreender melhor os textos em geral e podemos aplicar em nossos salas essa estratégia de ensino.

Conclui-se então que temos que ensinar a gramática dentro de um contexto, ensinar de forma agradável e buscar o interesse dos alunos, sendo a música um ótimo recurso.

Biep-2781 Joaquim Osório Duque Estrada - 11/09
 Disciplina: Língua Portuguesa
 Professora: Virginia Candido
 Aluna: Luana Bitencourt - Turma: 4002 - n° 13
 Redação

Letras de Música

Em face da importância da letra de música e por ser ela filha da cultura em que vivemos, posso relatar nesta redação, o quanto as aulas de língua Portuguesa acerca deste assunto foram significativas para mim.

É fascinante podermos dentro de um "universo musical" decifrar o mistério das letras e todo o contexto no qual elas se inserem.

As músicas caracterizam uma época, um grupo ou classe social, um país, enfim, elas constituem o espelho da sociedade.

Através das aulas, culti gosto pela análise minuciosa, tanto das letras de música quanto pelos mais importantes melógrafos que fizeram e ainda fazem (mesmo que de forma indireta) parte da nossa cultura.

Acredito ter sido uma troca de experiências muito produtiva, tudo com muita naturalidade e franqueza. Fendo em vista Lupicínio Rodrigues, Noel Rosa, Wilson Batista, Chico César e até mesmo Gabriel O Pensador, confesso não ter desenvolvido um sentimento de melomania, toda via aprendi muito nas aulas.

Espere que com esforço e idoneidade, eu possa aprofundar-me mais sobre o assunto e desfrutar do prazer de descobrir bem como valorizar tudo o que faz parte das "riquezas do Brasil."

1 1

LEP Brizolão 278: Joaquim Osório Duque Estrada

Data: 24 de novembro de 2006.

Profª: Virgínia

Aluna: Monica Rodriguez. nº: 20

Turma: 2002.

Ao decorrido deste ano estudamos algumas letras de música, com preferência escolhi a letra de Nei Lopes (Debaixo de meu chapéu)

A letra de música é uma narração de uma festa que acaba em briga.

• É de variedade social popular.

Expressões indicativas de linguagem popular:

bacana, dando bola, ai, quepo, teve, papo, belelô, picada, cumiquê, quiqui, rasteira (expressão de capoeira)

• Que recursos fonológicos são empregados?

Rimas: pedras → abrigar / dar, quingo / realengo, picada / rasteira
ricas → bacana / copacabana, cartola / bola / de bola, belelô / milbolou.

Sensação auditiva → gritou / ouvi

Sensação visual → lua cheia

Sensação cinética → picada / rasteira

Sintaxe.

Os versos são coordenados sem conjunção indicamelo rapidez próximo a oralidade.

Aspectos sintáticos: oração coordenada que dá ideia ao movimento.

Construção da fala comparação igualdade → tanto dor na cabeça quanto na cabeça dor.

GIEP.B. 278 - Joaquim Osório Duque Estrada

Paty do Alferes - 23 de novembro de 2006

Aluna: Nathana Gualost nº 16 T: 4002

Profª: Virgínia Candido disciplina: Português

Análise das músicas

→ Skap (Zeca Baleiro)

A música skap é uma declaração de um homem para uma mulher, dizendo o que ela representa para ele. A letra da música é um jogo fonológico (de sons).

O título skap, é um metáfora, e da ideia de escapar, sugerindo que a mulher amada é a forma que o autor encontra para fugir de seus problemas sentimentais.

É composta por rimas internas: pinta, tinta; vizinho, pozinho; alba e malha... É composta também por homônimas como passa (verbo passar) e pasta (uma pasta)

É aliteração: dança / lança, fala / bala; pich / apiche... Por Joca de jocos: fala / bala, dança / lança, e por antítese: triste x feliz.

A repetição da palavra quan

www.daltec.com.br





do denota a sensação de melancolia e a repetição do som de "ch", como em pi-chê e azeviche, daí a sensação de lentidão.

→ felicidade (Lupércio Rodrigues)

A música felicidade retrata a linguagem regional.

Ela é composta por rimas como embela/mora/mora; a toa/voa, tordilho/filho/encalho.

Ocorre antítese em felicidade e saudade e hipérbato em "onde eu vou em um saquido".

Há personificação em "saudade no meu peito ainda mora".

Conclusão

O estudo da língua portuguesa através das músicas foi interessante pois contextualizou conteúdos que já haviam sido estudados.



CIEP-248, JOAQUIM OSÓRIO DUQUE ESTRADA

PROF^ª - VIRGINIA CANDIDO

ALUNA - PATRÍCIA SEVERINO

DATA - 27-11-06

TURMA - 2002

Língua Portuguesa

Estudo da letra de Música: Debaixo do Meu Chapeu
(Mei Lopes).

Significação (Semântica)

Narração de uma festa que acaba em briga.

Variedade social popular.

Expressões indicativas de linguagem popular: bacana /
domdo bola / tá / quengo / cumquês / quepe / papo / balôlo / pu-
xeu / masteira / tere.

Que recursos fonológicos são empregados?

Rimas: paleres - alvirizar / dar

realengo / quengo

ricas - cartola / bola / de sola

bacana / copacabana

balôlo / rebolou

Sensação auditiva: gritou / cursi

Sensação visual: sua cheia

Cinética: peixeira / mosteira

Produtividade lexical (morfologia): lumequies

Aspecto sintático:

versos coordenados (alguém contando um fato) sem conjunções, indicando rapidez, próximo da oralidade.

Comparações e igualdades:

Tanto faz dar na cabeça quanto na cabeça dar.

As aulas com música contribuíram para a sua aprendizagem?

As aulas com música ficou muito mais agradável em relação as outras, pois foi a que realmente me chamou a atenção. Por isso, contribuiu na minha aprendizagem.